

Termo-Estatística – Licenciatura: **3ª Aula (06/03/2013)**

Prof. Alvaro Vannucci

RELEMBRANDO

- ▶ Probabilidade condicional:

$$P(X / Y) = \frac{P(X \cap Y)}{P(Y)}$$

- ▶ Se dois eventos (**A** e **B**) forem independentes:

$$P(A \cap B) = P(A) \cdot P(B)$$

- ▶ Dados dois eventos independentes **A** e **B**:

(i) Probabilidade do evento **A** ou **B** ocorrer será: $P = P(A) + P(B)$

(ii) Probabilidade do evento **A** e **B** ocorrer será: $P = P(A) \cdot P(B)$

- ▶ Sendo n o número de objetos indistinguíveis (ou o número de medidas independentes de um sistema) que queremos alocar em p posições disponíveis (ou p medidas que forneceram um certo resultado “binário”), então as combinações possíveis entre estes elementos (ou a forma como as medidas realizadas e que dão resultados que satisfaçam uma certa exigência) será:

$$C_p^n = \frac{n!}{p!(n-p)!}$$

DISTRIBUIÇÕES DISCRETAS E CONTÍNUAS – FUNÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO

- ▶ Como fazer para se determinar a largura de uma mesa?
- ▶ Certamente é sempre possível utilizar uma régua (ou trena) e efetuar a medida apropriada.

- ▶ Todos concordamos, porém, que um **valor mais confiável** se obteria **realizando algumas medidas** e, depois, **tirando a média**.
- ▶ Mas, mesmo tendo-se o valor médio de várias medidas, não se consegue saber, por exemplo, a **precisão** e os cuidados tomados pelo marceneiro, na confecção da mesa.

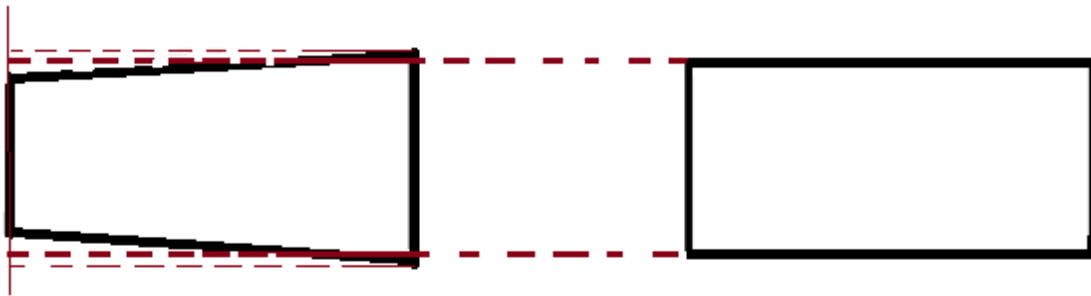


Figura 1: Duas mesas não idênticas.

- ▶ Note que as larguras das mesas acima podem ter os **mesmos valores** - na **média**. Só sabendo estes valores, porém, podemos nos **equivocar** e dizer que as **mesas são idênticas!**
- ▶ Daí que fazer um gráfico com as medidas realizadas, ou seja, construir uma “**curva de distribuição**” será uma forma **muito mais adequada** de se estudar um sistema, do que apenas saber os valores médios de suas grandezas.
- ▶ Analisemos, por exemplo, o jogo com 2 dados, em que é efetuada **a soma dos resultados** após cada jogada simultânea.
- ▶ Sabemos que a probabilidade de sair um número, em qualquer um deles (lembrando que são eventos independentes) é $1/6$.
- ▶ Se pegarmos 2 dados e, antes de jogá-los, pedir aos alunos de uma classe, um a um, que tentem **adivinhar** o resultado da jogada que será feita, a **grande maioria** irá escolher um número entre **2 e 12**, sem atentar para o fato que alguns resultado têm maior probabilidade de sair do que outros!
- ▶ Para vermos isto, vamos calcular as probabilidades pertinentes e preencher a tabela abaixo, lembrando a necessidade de calcular a probabilidade de sair certo resultado em um dado **E** no outro:

► valor 2: (1 no 1º dado e 1 no 2º dado).

$$\Rightarrow P_2 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{1}{36} = 0,028 \text{ ou } 2,8\%$$

► valor 3: (2 no 1º dado e 1 no 2º dado **ou** 1 no 1º dado e 2 no 2º dado)

$$\Rightarrow P_3 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{2}{36} = 0,056 \text{ ou } 5,6\%$$

► valor 4: (3 no 1º dado e 1 no 2º dado **ou** 1 no 1º dado e 3 no 2º dado **ou** 2 no 1º dado e 2 no 2º dado).

$$\Rightarrow P_4 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{3}{36} = 0,083 \text{ ou } 8,3\%$$

► valor 5: (1 no 1º dado e 4 no 2º dado **ou** 4 no 1º dado e 1 no 2º dado **ou** 2 no 1º dado e 3 no 2º dado **ou** 3 no 1º dado e 2 no 2º dado).

$$\Rightarrow P_5 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{4}{36} = 0,111 \text{ ou } 11,1\%$$

► valor 6: (5 no 1º dado e 1 no 2º dado **ou** 1 no 1º dado e 5 no 2º dado **ou** 3 no 1º dado e 3 no 2º dado **ou** 2 no 1º dado e 4 no 2º dado **ou** 4 no 1º dado e 2 no 2º dado).

$$\Rightarrow P_6 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{5}{36} = 0,139 \text{ ou } 13,9\%$$

► valor 7: (6 no 1º dado e 1 no 2º dado **ou** 1 no 1º dado e 6 no 2º dado **ou** 5 no 1º dado e 2 no 2º dado **ou** 2 no 1º dado e 5 no 2º dado **ou** 4 no 1º dado e 3 no 2º dado **ou** 3 no 1º dado e 4 no 2º dado).

$$\Rightarrow P_7 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{6}{36} = 0,167 \text{ ou } 16,7\%$$

► valor 8: (6 no 1º dado e 2 no 2º dado **ou** 2 no 1º dado e 6 no 2º dado **ou** 5 no 1º dado e 3 no 2º dado **ou** 3 no 1º dado e 5 no 2º dado **ou** 4 no 1º dado e 4 no 2º dado).

$$\Rightarrow P_8 = \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} + \frac{1}{6} \cdot \frac{1}{6} = \frac{5}{36} = P_6, \text{ e os valores } \textit{irão se repetir!}$$

$$\Rightarrow P_9 = P_5$$

$$\Rightarrow P_{10} = P_4$$

$$\Rightarrow P_{11} = P_3$$

$$\Rightarrow P_{12} = P_2$$

resultado (evento)	2	3	4	5	6	7
probabilidade	2,8%	5,6%	8,3%	11,1%	13,9%	16,7%
resultado (evento)	8	9	10	11	12	
probabilidade	13,9%	11,1%	8,3%	5,6%	2,8%	

Tabela 1: Probabilidades de sair certo resultado na soma dos dados.

► Note que, neste experimento, a construção do **espaço amostral** correspondente resultaria em **11 pontos** que **nada informariam** sobre as **diferentes probabilidades de cada evento**.

► Daí a conveniência da representação através de um gráfico, em casos como este.

► Antes, porém, vejamos o seguinte experimento: uma câmara com gás possui um orifício por onde escapam as moléculas que, após atravessarem uma região de vácuo, atingem diferentes partes de uma fita cintilante (situação em **1D**).

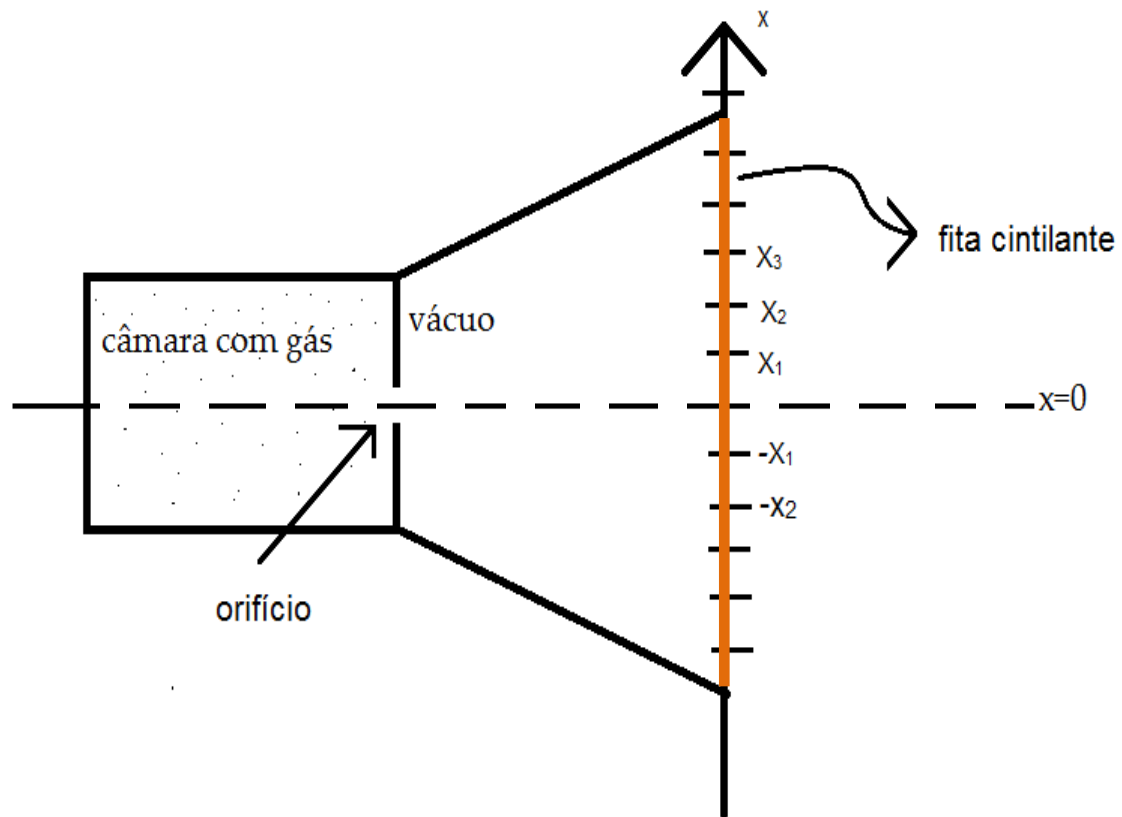


Figura 2: Representação do experimento.

- ▶ Para avaliar como as moléculas se distribuem espacialmente ao longo de x , ao colidirem com a fita, vamos dividi-la em intervalos $\Delta x = 1\text{cm}$, por exemplo, e contar quantas interações em um intervalo de tempo Δt ocorreram em cada trecho, e dividir pelo número total de moléculas que saíram do orifício naquele intervalo Δt (para termos a probabilidade de cada evento).
- ▶ O resultado pode ser apresentado através de um **histograma**:

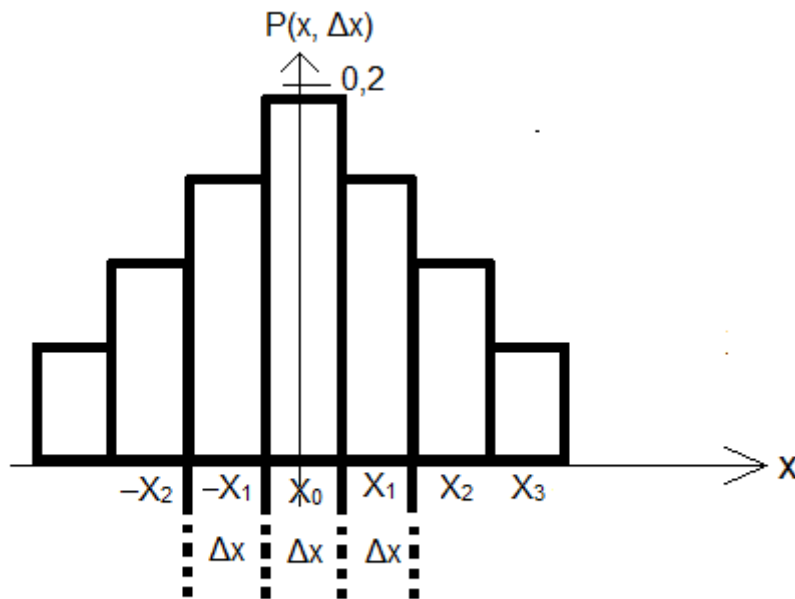


Figura 3: Representação dos dados (discretos) através de um histograma.

- ▶ Como esperado, a probabilidade de impacto das moléculas com a fita **vai diminuindo para regiões mais afastadas** do ponto $x = 0$.
- ▶ Como a altura de cada barra representa o número de moléculas que atingem cada faixa da tira (dividido pelo número total de partículas N que saíram do orifício em Δt), podemos então perceber que cada barra do histograma, **que possui certa área**, indica a **probabilidade** (maior ou menor) de uma molécula **atingir certa faixa** Δx da fita.
- ▶ Observe que se desejarmos **maior precisão** para o experimento, em termos de posição, podemos dividir a fita em um **maior número de faixas** de largura Δx **menor** (definindo uma **área menor** para cada barra).
- ▶ Por exemplo, escolhendo Δx duas vezes menor, temos o histograma:

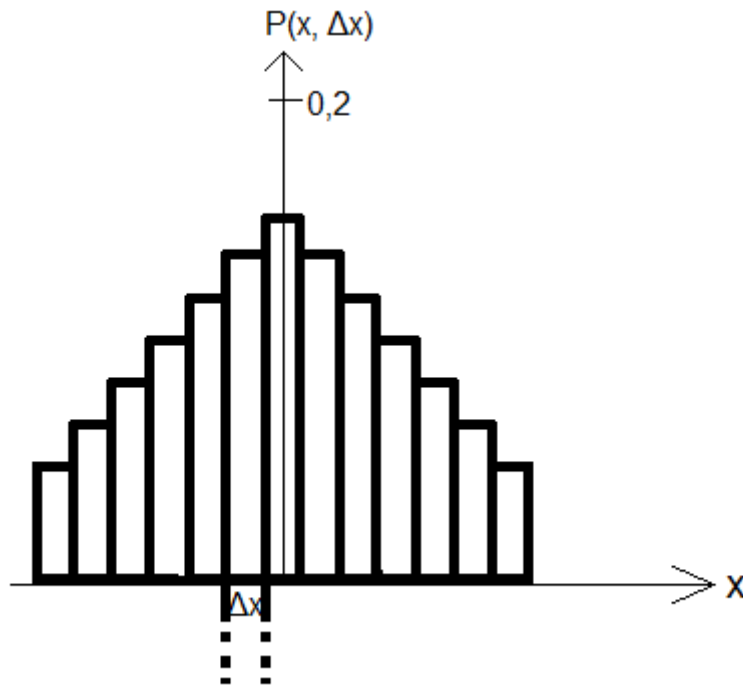


Figura 4: Representação do histograma escolhendo intervalo Δx menores.

- ▶ Note que **as alturas das barras** (e suas áreas) **diminuem!** Ou seja, o número de átomos que atingem cada faixa é menor e, portanto, a **probabilidade** de atingir determinada faixa é **menor**.
- ▶ Assim, à medida que **diminuímos** Δx , o histograma vai tornando-se **cada vez mais 'liso'** de forma que cada probabilidade $P(x, \Delta x)$, conseqüentemente, vai se tornando **cada vez menor**.
- ▶ No **limite** em que $\Delta x \rightarrow dx$ (infinitesimal) o **histograma toma a forma de uma curva contínua**, que designaremos por **$f(x)$** :

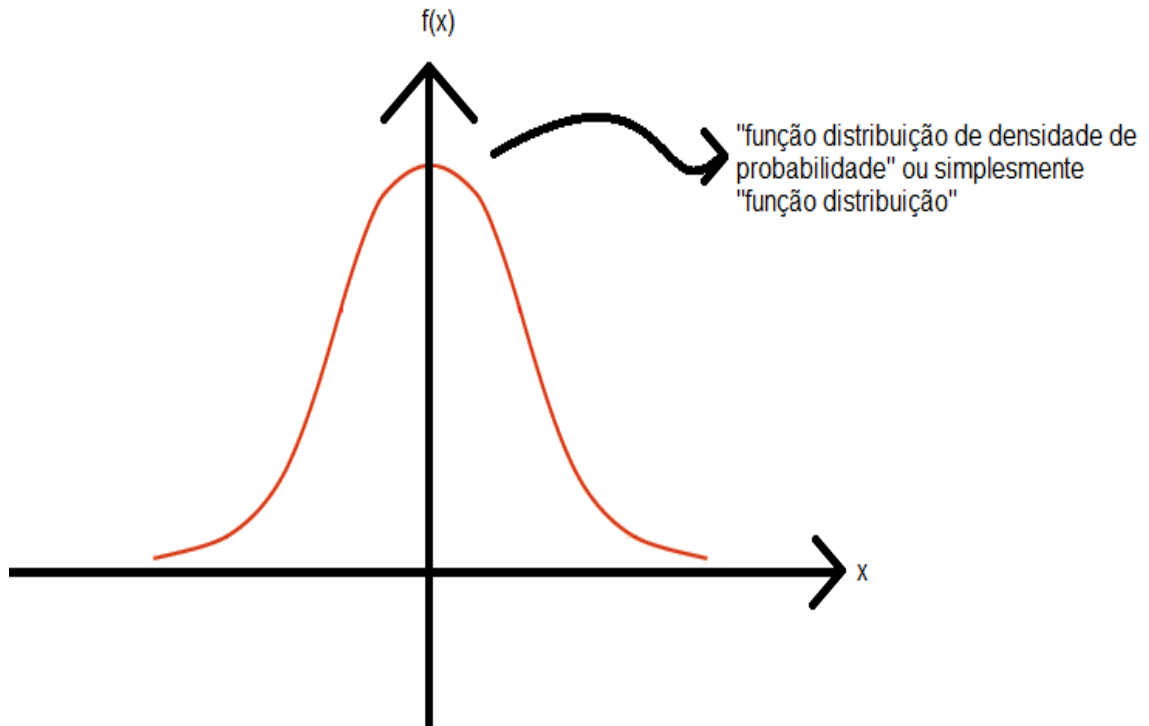


Figura 5: Representação da função distribuição.

- ▶ Vejamos agora um ponto importante a respeito da distribuição contínua de probabilidade: supondo a distribuição do gráfico acima sendo **simétrica** em relação a $x = 0$, qual é a probabilidade da molécula atingir a tira cintilante em valores de x **positivos**? E para valores de x **quaisquer**?
- ▶ Intuitivamente podemos afirmar que será **$1/2 = 0,5$** no primeiro caso e **$1,0$** no segundo.
- ▶ Ou seja, a **probabilidade** está relacionada com a **área sob $f(x)$** , no intervalo Δx de interesse:

$$P_{\Delta x}(x) = \int_{x_1}^{x_2} f(x) dx$$

- ▶ De forma que:

$$P_{TOTAL}(x) = \int_{-\infty}^{+\infty} f(x) dx = 1$$

► Observe que, então, o **cálculo da probabilidade** a partir de uma **“função de distribuição de densidade de probabilidade”** envolve um **cálculo de área**.

► **Quanto maior** Δx , **maior a área** e **maior a probabilidade** (impondo que $P \leq 1$, sempre).

► Quando $\Delta x \rightarrow 0 \Rightarrow P \rightarrow 0$

► Por esta linha de raciocínio é que nós percebemos a razão da curva chamar-se **“distribuição de densidade de probabilidade”**.

► O termo **“densidade”** deve-se ao fato que, para se obter a probabilidade, **deve-se somar**, para **cada intervalo dx**, o **produto de f(x) por dx** (de forma semelhante ao cálculo da **massa**, por exemplo, no qual multiplicamos a densidade volumétrica de massa ρ pelo volume: $m = \rho \Delta V$).

► Resumindo:

(i) $P(x, dx) = f(x)dx \equiv$ probabilidade infinitesimal

(ii) $P_{\Delta x}(x) = \int_{x_1}^{x_2} f(x)dx$

(iii) $\int_{\text{espaço todo}} f(x)dx = 1$; para f(x) ser normalizada